

TEMPO, HISTÓRIA E DIÁSPORA: UM ESTUDO SOBRE O TEMPO EM “O ATLÂNTICO NEGRO” DE PAUL GILROY.

Gabriel dos Santos Gonzaga
Orientador: Prof. Dr. Temístocles Cezar

INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura pensar a categoria de tempo no livro **O Atlântico negro**, de 1993, de Paul Gilroy a partir de um diálogo com o ensaio historiográfico **Regimes de historicidade** de François Hartog. O trabalho de Gilroy tornou-se um marco para os estudos contemporâneos sobre raça e racismo ao reintroduzir o conceito de diáspora como central na compreensão da identidade cultural negra no mundo anglófono. É na utilização desse conceito como orientador geral da análise sobre as redes culturais que formam o **Atlântico negro** que procuramos concentrar nosso trabalho.

Principais referências bibliográficas:

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. 2. ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2012.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

KOSSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.

MUDROVICIC, Maria Inês. La nación, el tiempo histórico y la modernidad: la historia como síntoma. **Revista de la Facultad de Filosofía, Ciencias de la Educación y Humanidades de la Universidad de Morón**, v. 17, n. 5, 2013, p. 25-38.

RUFER, Mario. La temporalidad como política: nación, formas de pasado y perspectivas poscoloniales. **Memória y Sociedad**, v. 14, n. 28, 2010, p. 11-31.

METODOLOGIA

Partimos de uma leitura temática sobre o tempo no **Atlântico negro** de Gilroy. Buscamos inventariar as referências ao passado, presente e futuro, suas disposições e aparições, nas histórias que compõem o livro. Como ferramenta para compreender o tempo a partir das suas evidências, utilizaremos a noção de **regime de historicidade** apresentada por François Hartog, composta pela tensão entre os conceitos de **espaço de experiência** e **horizonte de expectativa** de Reinhart Koselleck.

HIPÓTESE

Nossas conclusões nos levam a pensar o tempo da diáspora no **Atlântico negro** orientado pelo deslocamento do espaço, parte da crítica de Gilroy ao conceito de tradição e sua posição geralmente posta como antítese da modernidade. Esse deslocamento corresponde ao contexto da crise do tempo moderno, situada por Hartog no fim da década de 80, e se expressa pela contraposição de Gilroy à perspectiva nacionalista. Observamos que um deslocamento temporal acompanha o espacial, de modo que pretendemos situar o tempo da diáspora nas brechas do regime moderno de historicidade.

